



Ministério do  
**Planejamento,  
Orçamento e  
Gestão**

Secretaria de  
**Direitos Humanos**

Secretaria de  
**Política para as  
Mulheres**

Ministério da  
**Justiça**



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**



**DIÁLOGOS SETORIAIS** **UNIÃO EUROPEIA**  
**BRASIL**

**SOBRE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS**

**SUMÁRIO EXECUTIVO**

[www.dialogossetoriais.org](http://www.dialogossetoriais.org)

## DIÁLOGOS SETORIAIS BRASIL - UNIÃO EUROPÉIA SOBRE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS

### Antecedentes

A iniciativa de se realizar o projeto Diálogos Setoriais partiu dos ministérios que compõem a coordenação quadripartite da política de enfrentamento ao tráfico de pessoas, a saber: Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para as Mulheres e Secretaria de Direitos Humanos, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores.

A oportunidade de troca de experiências a nível técnico e político com a União Européia surgiu com a abertura das candidaturas do projeto “Diálogos Setoriais”, gerenciado em parceria pela Delegação da União Européia no Brasil e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão do Brasil.

É importante ressaltar que o enfrentamento ao tráfico de pessoas já havia sido objeto dos diálogos políticos em direitos humanos, no marco das relações Brasil-União Européia.

Em conjunto, Ministério da Justiça, Secretaria de Políticas para as Mulheres e Secretaria de Direitos Humanos, construíram uma agenda para uma fase do projeto constituída por uma missão de aproximação que permitiu a troca de experiência com as diversas unidades da UE e também com o governo da Bélgica e a definição de pontos convergentes de interesse de fortalecimento do diálogo. O foco principal foi conhecer as políticas públicas conjuntas dos países da UE no que tange a prevenção, repressão ao tráfico de pessoas e atendimento das vítimas. Com a segunda fase, concluída por meio da realização do presente Seminário, espera-se aprofundar o diálogo sobre o tráfico de pessoas, e construir estratégias conjuntas para o seu enfrentamento.

O projeto foi apresentado sob a liderança do Ministério da Justiça e aprovado pela Delegação da União Européia no Brasil.

*“Esse é um problema que preocupa muitos países do mundo, em especial a Comunidade Européia. Portanto, o enfrentamento não passa apenas por medidas internas de nosso país. Sem uma relação internacional aprofundada e sem a conjugação de esforços, não será possível encontrarmos a solução”*

*José Eduardo Cardozo  
Ministro da Justiça*

## Objetivo

O objetivo deste seminário era possibilitar a troca de experiências entre agentes públicos do Governo Brasileiro e de países da União Européia, melhorando a habilidade dos atores que atuam na prevenção e repressão ao tráfico de pessoas, bem como no atendimento às vítimas.

### Informações Gerais

Data: 31 de maio e 1º de junho de 2012

Local: Palácio da Justiça - Auditório Tancredo Neves, Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Brasília-DF

Duração: 16 horas

Participantes: 175 pessoas

Público alvo: MPF, DPF, DPRF, CNJ, CNMP, STJ, DPU, MTE, CNIg, CONATRAE, AGU, SENASP, SDH, SPM, COCIT-MRE, DDH-MRE, DAC-MRE, ABIN, ANAMATRA, AMAGIS, AJD, AJURIS, OAB, EMBAIXADAS (todas da União Européia), MERCOSUL (autoridades centrais e divisão de assuntos políticos, institucionais, jurídicos e sociais, REDE DE NÚCLEOS e POSTOS DE ETP.

Os painéis do seminário foram pensados a partir da identificação de pontos de interesse entre o Brasil e a União Européia em aprofundar o diálogo, a troca de experiências e a possibilidade de cooperação futura no tema. Nesse sentido, as apresentações focaram:

- ❖ no intercâmbio de conhecimentos e troca de experiências dos projetos e ações desenvolvidos nos países;
- ❖ no diálogo de alto nível, em especial à luz da literatura e dos alcances conceituais já pactuados nos países da União Européia;
- ❖ em destacar parcerias e acordos específicos celebrados entre os parceiros institucionais diretamente envolvidos no tema;
- ❖ em provocar a reflexão sobre potenciais ações a serem desenvolvidas pelo Brasil e a União Européia visando apresentar respostas aos principais dilemas do tema em questão.

## Síntese dos Painéis

### Painel 1: As Políticas de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

Coordenação: Rodrigo Vitória, Representante do UNODC no Brasil



Segundo avaliação do coordenador do painel, houve uma significativa evolução da política no Brasil, com a implantação do I e II PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS, o qual o segundo foi muito mais abrangente, contando com a participação dos 18 ministérios, e que poderá servir de base para atuação de vários países europeus, no que tange a definição de novos tipos de abordagens. Por outro lado, a União Européia mostrou que está mais avançada que o Brasil, em termos de cooperação jurídica internacional, a exemplo do Eurojust. Essa forma de atuação em rede pode servir de modelo para o Brasil melhorar a sua parte de cooperação judiciária.

### Painel 2: Sistema de Coleta de Dados Criminais em tráfico de pessoas

Coordenado por Natalie Jellinek, representante da Delegação da União Européia no Brasil, o painel contou com a apresentação de três modelos de coleta de dados criminais, sendo que dois foram da União Européia: o do ICMPD e do Observatório do Tráfico de Seres Humanos de Portugal. A Dra. Nilce Cunha, Procuradora-Geral dos Direitos do Cidadão, comentou que “*não se combate o que não se conhece*”. Essa frase tornou-se uma lição do painel. A coleta de dados ainda é um desafio; os dados são poucos. É um desafio generalizado tanto para as experiências européias quanto para a experiência brasileira. Há riscos com as interpretações, e dados que são considerados subjetivos. A outra conclusão é a falta de coordenação entre os órgãos responsáveis, seja a nível nacional ou internacional, uma vez que precisam ser realmente pensados em mecanismos de cooperação e de como integrar e padronizar esses sistemas de coleta de dados.



### Painel 3: Inteligência Policial

Coordenação: André Fagundes Mendes, Coordenador de Inteligência - Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), do Ministério da Justiça. Um dos principais pontos levantados foi a de Cooperação Policial, a fim de que as polícias adotem as mesmas práticas. Outro ponto, bastante abordado, foi a falta de dados e de compartilhamento, uma vez que existe a necessidade de se fazer boas práticas para se ter um melhor nivelamento das informações.



### Painel 4: Políticas Compensatórias para vítimas de tráfico de pessoas



Sob a coordenação de Luiz Machado, Representante da OIT no Brasil, esse painel identificou que Europa e o Brasil possuem cenários e realidades diferentes. O representante do MTE, Renato Bignami, falou um pouco da política compensatória para os trabalhadores resgatados da situação análoga do escravo, frisou o marco jurídico, no qual os trabalhadores resgatados têm o contrato regularizado, a fim de receberem todos os direitos trabalhistas; além disso, recebem obrigatoriamente três meses de seguro desemprego para evitar reincidência, além de terem prioridade no programa bolsa família, e vêm contando também com alguns programas de reabilitação/ qualificação. Isabel Burke, da Embaixada de Portugal, falou da questão da globalização e da redução do espaço e tempo para a questão de locomoção internacional, facilitando o fluxo do tráfico de pessoas; mencionou a cooperação Brasil-Portugal e questionou as estimativas globais da OIT de vítimas de trabalho forçado que envolve o tráfico, por enxergar que são menores, uma vez que a pessoa vítima de trabalho escravo nem sempre é vista como traficada; trouxe algumas convenções e, por último, falou da questão da legislação de Portugal, na qual a prostituição não é criminalizada, mas a exploração sim. As apresentações dos representantes da Bélgica, JohanHongenaert e Ilse Hulsbosch, trouxeram o modelo da política compensatório de assistência as vítimas de tráfico de pessoas, pelo qual é possível conceder vistos temporários ou de trabalhos para as vítimas de tráfico de pessoas e trabalho forçado; é um trabalho multidisciplinar, que envolve o governo e os centros de assistência e têm foco em três pilares:

jurídica, migratória e psico-social. Já a Clívia Rubia, da ONG Casa Brasil Holanda, informou que expandiu as atividades devido às demandas de atendimento às vítimas de tráfico, principalmente de exploração sexual; apresentou o projeto JOANA com foco no tráfico e violência doméstica e relatou que há treinamentos constantes das autoridades sobre a temática. A conclusão geral é que as vítimas denunciam pouco, deve-se tentar promover o aumento de denúncias, dando maiores condições para as vítimas denunciarem os casos.

### **Painel 5: Atendimento e retorno seguro de vítimas de tráfico de pessoas**

George Lima, Assessor Internacional da SDH, foi o coordenador do painel 5, no qual teve a participação de quatro expositores, o primeiro, Conselheiro Aloysio Gomide, fez uma apresentação sobre o trabalho do Ministério das Relações Exteriores no campo da assistência consular, mostrando a extensão da rede de postos consulares, o papel do conselho de representantes de brasileiros no exterior e, também, apresentou a



posição do MRE em relação à estruturação de uma política que atenda os anseios da comunidade que vive no exterior; em seguida, Ana Teresa explicou as políticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres para a proteção das mulheres quanto toda a forma de violência, falou sobre os equipamentos públicos que a SPM fomenta em parceria diretamente com



estados e municípios e teceu comentários quanto o atendimento das mulheres que regressam dos países de destino do tráfico de pessoas; a Dra. Fernanda dos Anjos falou sobre a importante atuação dos núcleos e postos de enfrentamento ao tráfico de pessoas como uma das principais políticas do Ministério da Justiça, em especial da Secretaria Nacional de Justiça no enfrentamento ao tráfico

de pessoas, e ressaltou da importância do envolvimento dos estados e municípios nesse enfrentamento; por fim, a apresentação de Mônica Pereira, presidente da ONG Abraço que atua na Bélgica com a comunidade brasileira e pessoas da língua portuguesa, trouxe o retrato da realidade de quem atua na ponta e ressaltou a vertente do trabalho forçado antes discutido com foco na exploração sexual. Paulo Abrão encerra o evento agradecendo em nome do Governo brasileiro a parceria com a União Européia e reitera as possibilidades de cooperação que foram abertas e se coloca à disposição para aprimorar o tema. Por fim, revela que o evento foi o primeiro organizado pela nova Coordenadora do Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, Mariana Carvalho.

## Resultados da Ação



Ao final do Seminário, pode-se constatar uma maior abertura de diálogos, interesse mútuo para o fomento da cooperação e compartilhamento de informações dos atores que atuam no enfrentamento ao tráfico de pessoas, além de criação de políticas públicas coerentes e harmônicas para redução da incidência desse crime na rota Brasil-Europa.

Um dos pontos de consenso das autoridades foi a importância da sensibilização e da mobilização dos atores envolvidos com a temática nos órgãos do governo federal no Brasil e representações no exterior, que atuam na defesa dos direitos humanos, com abordagem centrada na vítima, na repressão e na prevenção ao tráfico de pessoas.

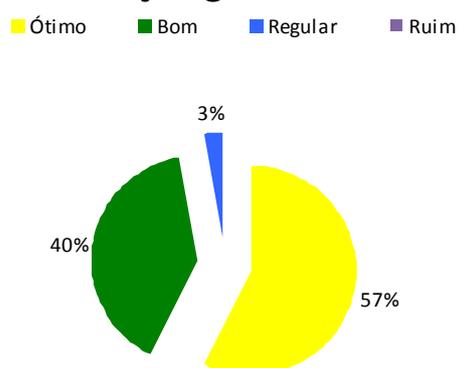
Além disso, o Seminário serviu para atualizar os conhecimentos dos dois governos sobre o perfil de brasileiros e brasileiras, em situação de vulnerabilidade na UE. E auxiliará também no aprimoramento das políticas de prevenção ao tráfico e assistência às vítimas.

**Vale lembrar que o Seminário também foi marcado pelo lançamento da “Cartilha de Orientações para o Trabalho no Exterior” com o intuito de alertar profissionais, como modelos, jogadores de futebol, entre outros, sobre os riscos da emigração e do tráfico de pessoas.**

E, por fim, o evento contribuiu para fortalecer de uma ampla parceria estratégica Brasil-União Européia e para aumentar a cooperação internacional para enfrentar o tráfico de pessoas, na medida em que as partes tiveram oportunidade para trocar informações, de conhecer pessoalmente os pontos focais sobre o tema de enfrentamento ao tráfico de pessoas do Brasil e União Européia, além

de ter sido um espaço importante para responder dúvidas e demandas mútuas. Dessa forma, o Seminário constituiu-se num marco para as relações bilaterais Brasil – União Européia sobre a temática e, viabilizou a construção conjunta de um canal mais transparente de comunicação entre as partes. Isso facilitará futuros acordos e parcerias.

### Avaliação geral do evento



Este sumário foi produzido no âmbito do Projeto de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas - BRA/11/X63, da Secretaria Nacional de Justiça (SNJ), firmado em parceria com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC)

## **SECRETARIA NACIONAL DE JUSTIÇA (SNJ)**

Secretário da SNJ

**Paulo Abrão**

Diretora do Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação

**Fernanda Alves dos Anjos**

Coordenadora do Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas

**Mariana S. de Carvalho Oliveira**

Oficial de Projetos do UNODC Brasil

**Rodrigo Vitória**

Revisão Técnica

**Tatiana Tutida**

Elaboração e Projeto Gráfico

**Sady Fauth**